

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI  
CAMPUS PROFESSOR POSSIDÔNIO QUEIROZ  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ADRIANA PEREIRA**

**AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL : A RELAÇÃO DE AFETO ENTRE  
EDUCADOR E ALUNO.**

**OEIRAS-PI  
2024**

ADRIANA PEREIRA

**AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A RELAÇÃO DE AFETO ENTRE  
EDUCADOR E ALUNO**

Trabalho Final de Curso apresentado como  
requisito parcial para a obtenção do título de  
Licenciatura em Pedagogia, à Comissão  
Examinadora da Universidade Estadual do  
Piauí, sob a orientação da Professora Lorena  
Raquel de Alencar Sales de Moraes.

ADRIANA PEREIRA

**AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A RELAÇÃO DE AFETO ENTRE  
EDUCADOR E ALUNO**

Trabalho Final de Curso apresentado como  
requisito parcial para a obtenção do título de  
Licenciatura em Pedagogia, à Comissão  
Examinadora da Universidade Estadual do  
Piauí, sob a orientação da Professora  
Lorena Raquel de Alencar Sales de Moraes.

Aprovada em:

**BANCA EXAMINADORA**

Profa. Lorena Raquel de Alencar Sales de Moraes  
Presidente

1º Examinador

2º Examinador

# **AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A Relação de Afeto entre Educador e Aluno**

**Adriana Pereira**

## **RESUMO**

O presente trabalho aborda a afetividade na educação infantil com o intuito de estabelecer diálogos e reflexões acerca da temática. A educação infantil é a base do desenvolvimento integral da criança e na prática, um ambiente escolar pautado pela afetividade contribui para a construção de relações de confiança influenciando positivamente a aprendizagem. O estudo apresenta como objetivo geral analisar as percepções dos professores acerca das contribuições da afetividade no âmbito escolar de uma escola municipal de Oeiras- PI. Como objetivos específicos, a pesquisa busca identificar as concepções dos professores da educação infantil sobre afetividade; Compreender de que forma a afetividade contribui para o fortalecimento de relações mais significativas no contexto escolar; Analisar a influência da afetividade no desenvolvimento cognitivo dos alunos em sala de aula. O referencial teórico, dialoga com autores renomados como Vygotsky (1998), Wallon (1992), Paulo Freire (1986), entre outros estudiosos relevantes. A pesquisa também aborda a relação entre a afetividade e os desafios enfrentados pelos educadores na rotina escolar sendo necessário buscar práticas que podem enriquecer a experiência de ensino e aprendizagem. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa. O estudo foi realizado em uma escola Municipal de Oeiras -PI , cidade referência em educação pública de qualidade, e utilizou como instrumento de coleta de dados um questionário aplicado a três professoras da instituição, em Outubro de 2024. A partir dos dados coletados, foi possível identificar que as educandas reconhecem a importância da afetividade na sala de aula, sendo essa relação de afeto desenvolvida através de ações compartilhadas entre educadores e alunos. A análise também buscou dialogar com a literatura da área, para que ficasse evidente a contribuição da afetividade para o desenvolvimento integral da criança.

**Palavras-chave:** Afetividade; Educação Infantil.

## **ABSTRACT<sup>1</sup>**

The present study addresses affectivity in early childhood education with the aim of establishing dialogues and reflections on the topic. Early childhood education is the foundation of a child's holistic development, and in practice, a school environment guided by affectivity contributes to building trustful relationships, positively influencing learning. The general objective of the study is to analyze teachers' perceptions regarding the contributions of affectivity within the school environment of a municipal school in Oeiras, PI. The research also seeks to understand how affectivity contributes to strengthening more meaningful relationships in the school context and to analyze its influence on students' cognitive development in the classroom. The theoretical framework engages with renowned authors such as Vygotsky (1998), Wallon (1992), Paulo Freire (1986), among other relevant scholars. The research also addresses the relationship between affectivity and the challenges faced by educators in their daily school routines, highlighting the need to explore practices that can enrich the teaching and learning experience. Methodologically, this is a qualitative study. The research was conducted in a municipal school in Oeiras, PI, a city recognized as a reference in quality public education. Data collection was

carried out through a questionnaire applied to three teachers from the institution in October 2024. Based on the data collected, it was possible to identify that the teachers acknowledge the importance of affectivity in the classroom, with this affective relationship being developed through shared actions between educators and students. The analysis also sought to engage with the literature in the field to highlight the contribution of affectivity to the holistic development of the child.

**Key-words:** Affection; Early Childhood Education.

## ENCAMINHAMENTOS INTRODUTÓRIOS

A afetividade vem sendo defendida há alguns anos por grandes teóricos educacionais, psicólogos, pedagogos e profissionais da educação em geral, que entendem e estudam sobre sua importância no processo de ensino aprendizagem. O tema aqui exposto é de muita relevância para o contexto que se é visto nas escolas atualmente. As crianças são inseridas na escola nos seus primeiros anos de vida, onde a maioria dos pais vê na escola um local seguro onde podem deixar seus filhos para que consigam cumprir com mais eficácia seus afazeres do dia a dia.

O principal objetivo da pesquisa é analisar as percepções dos professores acerca das contribuições da afetividade no âmbito escolar de uma escola municipal de Oeiras- PI..

Muitos seriam os motivos para que se escolhesse falar de algo tão singular quanto o afeto, por sua vez, a escolha do presente tema, ocorreu através de um contato direto da pesquisadora com uma sala de Educação Infantil, mais especificamente Infantil II, com alunos de 2 anos de idade, por meio do Programa Residência Pedagógica, uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores, que oferece ao estudante a oportunidade de conhecer a sala de aula antes do término do curso, proporcionando aos mesmos um olhar crítico e humano voltado ao exercício da docência. No primeiro olhar, ficou perceptível que o aspecto afetivo se fez presente, uma vez que é necessário enxergar o aluno de forma mais carinhosa e estender a percepção de pessoa, ser humano dotado de emoções e sentimentos que frequenta outros ambientes além do escolar e que tem contato direto com diferentes realidades. É nesse momento que a criança passa a fazer parte de um novo núcleo, e recebendo um suporte afetivo, sua aprendizagem passa a ser mais significativa.

A afetividade é desenvolvida durante toda a vida, fortalecendo nas primeiras relações com o meio social, sendo o primeiro contato com a escola o ponto pé dessa interação. O professor não deve se preocupar apenas em ensinar o aluno a ler e escrever, é necessário o entendimento que o afeto é um fator de suma importância, pois é por meio da afetividade que é possível entender que cada criança presente em sala, é singular. É através das relações afetivas

que a criança aprende sobre limites de forma carinhosa, levando assim esse entendimento para além dos muros da escola. É necessário que a concepção de afetividade faça com que o educador veja a criança como um ser dotado de totalidade, capaz de compreender que assim como na sala de aula, os demais ambientes devem haver respeito e amor. Desconstruindo a concepção de um ambiente escolar enrijecido, autoritário e desolador.

A afetividade funciona como uma ferramenta de transformação, onde o professor deve usar para detectar e vencer as dificuldades encontradas. O estudo vai contribuir diretamente para a melhoria da aprendizagem do aluno em sala de aula, uma vez que é necessário que se tenha o entendimento que através do afeto o professor fica mais próximo do aluno, podendo assim enxergá-lo em sua totalidade.

O presente trabalho foi dividido em cinco tópicos, na seguinte ordem: 1º: Introdução; 2º: Afetividade: conceito e suas manifestações; 3º: caminhos metodológicos da pesquisa; 4º: análise dos resultados; 5º: Perspectivas dos Professores sobre a relação afetiva em sala de aula; E considerações finais.

A pesquisa se fundamenta com autores renomados quando se trata de afetividade, como Vygotsky (1998), Wallon (1992) e Paulo Freire (1986), grandes nomes que defendem e estudam o tema abordado.

## **AFETIVIDADE: CONCEITO E SUAS MANIFESTAÇÕES**

Existem diversos conceitos acerca do que seria de fato a afetividade. Encontra-se, mais frequentemente, a conceituação como sendo um sinônimo de emoção, amor e empatia. O minidicionário Aurélio (2004,p.20), define como: “qualidade ou caráter de afetivo”. Nessa primeira conceitualização, é possível identificar que afetividade está diretamente ligada a forma como as pessoas dão e recebem afeto.

De acordo com a perspectiva de Gabriel Chalita (2004, p. 33) “A afetividade é ter afeto no preparo, afeto na vida e na criação. Afeto na compreensão dos problemas que afigem os pequenos”. É por meio dessa citação, que se torna possível identificar que o afeto vai muito além de um simples sentimento, ele faz parte do desenvolvimento integral da criança e é por meio dele que a aprendizagem se dá de forma mais significativa.

Para um melhor entendimento acerca da temática, Wallon (1954, p. 42), diz que “A afetividade seria a primeira forma de interação, com o meio ambiente e a motivação primeira do movimento [...]. As emoções são também, a base do desenvolvimento do terceiro campo funcional, as inteligências”. É existente uma variedade de conceitos acerca da definição de afetividade, na educação ela deve ser vista como algo indispensável.

O conceito de afetividade se refere na sua forma mais clara, na capacidade do ser humano de ser afetado positivamente ou negativamente por palavras e gestos que se classificam como fatores internos ou externos. Segundo Vygotsky (1979), o desenvolvimento e aprendizagem da criança são representados constantemente em seu cotidiano. Torna- se perceptível que é por meio de atividades exercidas no dia a dia que a criança adquire aprendizagens essenciais para a vida.

No livro *Inteligência Emocional*, Daniel Goleman (1995) mostra sua percepção acerca de uma visão da natureza humana que ignora o poder das emoções ser lamentavelmente míope, por ser perceptível a forma como as emoções influenciam profundamente o comportamento e interferem diretamente em todas as interações sociais, ao não ver isso de forma nítida, se percebe uma visão extremamente limitada acerca das emoções. Desde o princípio os seres humanos são reconhecidos por sua habilidade de pensar racionalmente, mas que é necessário e de suma importância entender que as emoções também ocupam um papel central na vida de todos.

Muitos questionamentos podem surgir ao questionar- se para que servem as emoções. É possível perceber que até hoje ainda não foi possível conceituar com exatidão o conceito de emoção e tão pouco dizer com plena convicção quantas emoções uma pessoa é capaz de sentir. Fica evidente apenas o fato de que emoções são respostas a estímulos que se é experimentado ao longo da vida.

Wallon (1879-1962), trás que a afetividade é expressa de três maneiras diferentes que são por meio da emoção, do sentimento e da paixão. Ele diz que essas três manifestações surgem durante toda a vida do indivíduo. Pode- se perceber a emoção sendo a primeira expressão da afetividade, que se manifesta quando ainda somos bebês; o sentimento é o segundo, e se dá por um aspecto mais cognitivo; e a paixão se manifesta mais tarde, quando o indivíduo já tem um certo autocontrole em relação aos seus sentimentos. As três formas de afetividade tem papel crucial na aprendizagem da criança, cada uma se manifestando e contribuindo na sua maneira.

## **2.1 O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E A EDUCAÇÃO**

Ao se falar em infância é de suma importância destacar o papel fundamental que a escola tem para a formação do desenvolvimento social da criança, os primeiros anos de vida dela são decisórios para a construção da sua personalidade. A primeira infância, corresponde aos 6 anos completos da criança, período em que ocorre o amadurecimento do cérebro, consequentemente ocorrendo intensos processos de desenvolvimento.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a etapa inicial da educação básica é totalmente composta por brincadeiras e interações que fazem com que a criança se desenvolva, sendo essa etapa primordial para a sua aprendizagem. Nesse contexto, são assegurados 6 direitos de aprendizado e desenvolvimento, que incluem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. É necessário que os educadores adotem metodologias que desenvolvam as competências e habilidades que são previamente estabelecidas no documento, para que o processo de ensino aconteça de forma efetiva. (Brasil, 2018)

A educação infantil sendo a primeira etapa da educação básica, desempenha um papel de suma importância na construção psicossocial do indivíduo inserido no ambiente escolar. É perceptível que nesse estágio da vida, a criança é fortemente influenciada pelo mundo ao seu redor. Para que exista de fato um bom desenvolvimento na primeira fase da infância, o educador deve procurar estratégias pedagógicas para que permita à criança brincar, imaginar e aprender..

"Piaget (1981) aponta que o desenvolvimento afetivo e cognitivo da criança estão profundamente interligados e devem progredir juntos. Ele argumenta que ambos influenciam-se mutuamente, sendo fundamentais para o desenvolvimento integral da criança no ambiente escolar."

Os educadores precisam enxergar a educação infantil como um dos momentos em que se é necessário usar o lúdico para tornar as atividades mais atrativas e capazes de desenvolver habilidades cognitivas e afetivas. Ao permitir que a criança explore o mundo ao seu redor através do lúdico, o educador oferece a criança a oportunidade de estimular a imaginação de forma livre e também fortalecer os tão importantes vínculos sociais e emocionais.

## **2.2. AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM**

A Educação Infantil é uma das mais complexas fases do desenvolvimento humano. É justamente nesse período que a criança começa a obter as suas primeiras experiências de vida dentro do contexto escolar, nesse primeiro momento, já começa a ser perceptível que a criança passa a demonstrar se teve uma adaptação a sala de aula, ao seu novo ciclo social e também revela até por meio de ações ou expressões, se teve um elo afetivo com o seu educador, o que passa a influenciar diretamente na forma como vive a sala de aula e consequentemente na forma como passa a aprender. O papel do educador nesse cenário, é identificar de que forma a afetividade colabora para o sucesso do processo de ensino aprendizagem, uma vez que é por meio dela que a criança se sente acolhida, ouvida, vista, aceita e respeitada a partir do momento em que o educador começa a usar práticas pedagógicas em sala de aula, a criança começa a ter um desenvolvimento cognitivo e emocional de forma mais significativa.

Na perspectiva de Vygotsky (1998, p. 42):

A afetividade é um elemento cultural que faz com que tenha peculiaridades de acordo com cada cultura. Elemento importante em todas as etapas da vida da pessoa, a afetividade tem relevância fundamental no processo ensino aprendizagem no que respeito à motivação, avaliação e relação professor e aluno.

A escola é quem faz o elo entre a criança e o meio social. O professor passa a ser não apenas o transmissor do conhecimento, mas também um agente transformador. Ao chegar na escola a criança se depara com pessoas que não eram do seu convívio social, e isso assusta. Ao notar que o(a) educador(a) é carinhoso(a), atencioso(a) e respeita o espaço da criança, a mesma fica motivada a frequentar novamente a sala e consequentemente aprender, portanto a aprendizagem torna- se mais fácil.

Wallon (apud, Dantas 1992, p.18) na sua teoria do desenvolvimento, ressalta que a afetividade desempenha um papel fundamental no processo de desenvolvimento da personalidade e este, se constroi por meio da alternância entre diferentes domínios funcionais, como orgânicos e sociais. O autor argumenta que a afetividade se desenvolve através da maneira que a criança interage com o meio social que está inserida.

A afetividade aqui discutida não faz milagres, ela é apenas uma ferramenta facilitadora, é a demonstração de carinho, empatia, zelo e cuidado com o outro. Quando se educa com compreensão e empatia , o educador não está deixando de impor limites, pelo contrário, ele está buscando formas de identificar a melhor maneira de corrigir no momento certo e da forma certa, pois o limite sem afetividade gera medo e a criança não consegue internalizar o motivo por trás da regra. A forma como um professor corrige um aluno influência toda a sua vivência na escola. Toda criança precisa de limites, mas é importante que se entenda que a criança também precisa de amor. Segundo Santos:

[...] afetividade é essencial para o sucesso da aprendizagem no ambiente educacional e social, pois estimula a criança na capacidade de desenvolver as habilidades voltadas para o conhecer, aprender e o conviver em sociedade. São os vínculos que a criança estabelece que produz o seu bem estar pessoal e social e, assim a motivação para buscar novas aprendizagens. Neste sentido a ausência da afetividade em um contexto educativo, poderá ocasionar prejuízos incalculáveis no desenvolvimento cognitivo da criança visto que o desenvolvimento da aprendizagem é único, particular e continuo.(Santos, 2016, p.16)

O processo de ensino não está centralizado no professor, mas é a sua relação empática com seus alunos que faz o processo de ensino e aprendizagem serem mais significativos. Essa relação deve ser permeada de afetividade, uma vez que quando a criança é tratada com carinho e atenção ela passa a perceber que é dessa forma que deve tratar os demais a sua volta. De acordo com Wallon (apud La Taille, 1992, p. 45), a afetividade e inteligência são inseparáveis, e em sua teoria ele defende que a educação da emoção deve ser incluída entre os propósitos da ação pedagógica, sendo a busca pelo desenvolvimento emocional o objetivo central de toda prática

pedagógica exercida pelo educador.

Paulo Freire, um dos grandes nomes da educação no Brasil, fala sobre como é de suma importância respeitar os saberes tanto dos educandos, quanto dos educadores. Freire e Horton (2009) argumentam como esse respeito implica em questionar a imposição de um currículo oficial que muitas vezes não considera a realidade dos estudantes. Ao defender a valorização do respeito aos conhecimentos, se enfatiza a idéia de criar um ambiente que faça com que o aluno se sinta motivado, acolhido e que seja o protagonista do seu processo de ensino e aprendizagem e não um simples receptor passivo de conteúdos. A afetividade tem o papel crucial de fazer com que se efetive a construção de uma relação de respeito mútuo, essencial para o aprendizado significativo e para o desenvolvimento integral do estudante, que os educadores tanto buscam e almejam em sala de aula.

Segundo Côté (2002), Rodríguez, Plax & Kearney (1996), e Codo & Gazzotti (1999), afetividade desempenha um papel fundamental na aprendizagem cognitiva dos alunos, sendo por meio dela que a aprendizagem se efetiva. Se faz presente a visão que a afetividade estimula o desenvolvimento dos alunos na educação infantil, fazendo com que a criança possa começar a expressar seus sentimentos e emoções, sendo dessa forma que a mesma consegue se desenvolver integralmente e também superar algumas limitações de aprendizagem, que por diversas vezes são frutos de falta de diálogo, e até mesmo por falta de enxergar o aluno em suas singularidades e nas suas diferentes formas de expressar emoções ou não expressá-las.

Para que fique mais específico a contribuição citada anteriormente, é necessário entender que afetividade não é colocar o aluno no colo, está sendo falado sobre algo mais profundo, como enxergar o aluno de forma carinhosa identificando suas necessidades e potencialidades, pois é por meio do afeto que a criança aprende. Para Pino:

Os fenômenos afetivos representam a maneira como os acontecimentos repercutem na natureza sensível do ser humano, produzindo nele um elenco de reações matizadas que definem seu modo de ser-no-mundo. Dentre esses acontecimentos, as atitudes e as reações dos seus semelhantes a seu respeito são, sem sombra de dúvida, os mais importantes, imprimindo às relações humanas um tom de dramaticidade. Assim sendo, parece mais adequado entender o afetivo como uma qualidade das relações humanas e das experiências que elas evocam (...). São as relações sociais, com efeito, as que marcam a vida humana, conferindo ao conjunto da realidade que forma seu contexto (coisas, lugares, situações, etc.) um sentido afetivo (1997, p. 130-131)

É possível identificar de forma clara a maneira como as relações afetivas interferem diretamente e positivamente na interação com o meio social, sendo o afeto uma qualidade característica das relações humanas. Evidentemente, os fenômenos afetivos são vigorosamente influenciados por como os demais se percebem e interagem entre si.

O vínculo criado em sala de aula entre educador e aluno, deve ser pensado unicamente na promoção de um avanço na aprendizagem. Deve se levar em consideração que existem limites na afetividade, uma vez que, a mesma não deve de forma alguma tirar do professor a

autoridade que tem em sua sala, pois a afetividade e o limite tem que andar um ao lado do outro para que a aprendizagem se dê de maneira significativa.

É importante trazer a contribuição de Paulo Freire (1986), quando ele diz que não existe educação sem amor, fazendo com que entendido que o amor é necessário nas práticas pedagógicas. O autor ressalta que “A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa.”( Freire, 1986). Nesse sentido, é perceptível que o desenvolvimento da afetividade é essencial em todo ambiente escolar, uma vez que busca um ambiente com o alicerce no amor, respeito e na formação de indivíduos capazes de pensar não apenas em si, mas em todos que compõem o seu meio social.

O desenvolvimento cognitivo depende do aspecto afetivo, a educação depende da interação entre ambos . Dantas (1992) destaca que:

Na psicogenética de Henri Wallon a dimensão afetiva ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento. Ambos iniciam no período em que ele denomina impulsivo-emocional e se estende ao longo do primeiro ano de vida. Neste momento a afetividade reduz praticamente as manifestações fisiológicas da emoção que constitui, portanto, o ponto de partida do psiquismo (DANTAS, 1992, p. 85).

Ao adentrar em sala de aula, o professor precisa entender que seu papel deve ir além de ministrar uma aula com conteúdos previamente estabelecidos. Sua prática pedagógica deve permitir que essa criança possa manifestar suas emoções, pois o cenário educativo tem se preocupado cada vez menos com aspectos mais voltados para o afeto, esquecendo que o mesmo não está presente na criança apenas enquanto frequenta diariamente algumas horas do dia a sala de aula, está presente o tempo todo, por toda a sua vida. Ribeiro (2010) diz que:

(...) há uma eminente necessidade, principalmente por parte dos educadores, de buscar conhecimento que trate sobre o tema da afetividade, pois este tema colabora para o desenvolvimento humano, visto que é na escola que a criança passa boa parte do seu tempo. O educador precisa entender a necessidade e ficar atento às atitudes das crianças para assim colaborar para o sucesso escolar e da vida do educando.” (RIBEIRO, 2010, p. 403)

A escola contribui diretamente para a formação do indivíduo, e é por esse motivo que o educador possui o papel fundamental no desenvolvimento social da criança. Pois não se pode falar em educação sem amor, como dito por Paulo Freire (1970), querer bem aos estudantes é um componente indispensável do compromisso do educador com a educação, pois é necessário que o professor tenha esse amor não apenas por a educação, mas por seus educandos também, promovendo uma pedagogia afetiva.

## CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A natureza da pesquisa é qualitativa, uma vez que “Na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo. Nesse caso, as questões são estudadas no ambiente em que elas se apresentam sem qualquer manipulação intencional do pesquisador (Prodanov; Freitas, 2013, p. 70)”.

É importante ressaltar que por meio da pesquisa qualitativa, é possível identificar os impactos que a temática tem, de forma mais clara, em nível de realidade que não pode ser quantificado. Não sendo necessário comprovações por meio de estatísticas e gráficos elaborados, e sim comprovações por meio das relações humanas observadas dentro do contexto escolar.

A pesquisa apoiou-se também, em estudo bibliográficas para a construção do referencial teórico, uma vez que, segundo Severino (2017, p.90), “a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc”.

Buscou-se de forma ativa, inserir as grandes contribuições de autores renomados na área em questão. Os principais teóricos citados foram, o psicólogo francês Henri Wallon, um dos grandes pensadores e defensores do conceito de afetividade no desenvolvimento humano; e Lev Vygotski, que defendia o desenvolvimento intelectual em decorrência das interações sociais.

Quanto aos procedimentos, foi desenvolvida uma pesquisa de campo, que segundo Antônio Carlos Gil (2008), a pesquisa de campo busca obter informações e conhecimentos diretamente da realidade estudada, por meio de observação, entrevistas ou outros instrumentos de coleta de dados que envolvem contato direto com os sujeitos da pesquisa. Outro instrumento pedagógico usado foi um questionário semiestruturado para educandas da escola Municipal situada no Bairro Varzeá, na cidade de Oeiras- PI. Visando em primeiro momento, traçar o perfil dos educandos e identificar a real existência da afetividade naquele meio.

Em um Segundo momento, foi desenvolvido um questionário com perguntas previamente elaboradas, com três professoras da educação infantil. É importante ressaltar a importância do questionário para o presente trabalho, Antônio Carlos Gil (2008) diz que o mesmo é um dos instrumentos mais utilizados na coleta de dados, pois permite obter informações de maneira objetiva e padronizada, facilitando a análise e interpretação dos resultados. Sua aplicação é especialmente útil em pesquisas que envolvem um grande número de respondentes, garantindo maior amplitude nas respostas.

É necessário ter um olhar cauteloso acerca dos educandos em sala de aula e em suas práticas docentes. Entender até que ponto os profissionais da educação acreditam que a afetividade contribui para um melhor desenvolvimento da criança em sala de aula foi primordial para a concretização dessa pesquisa.

## **ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS**

Para que a presente pesquisa fosse feita de forma mais efetiva, foi necessário a colaboração de três profissionais da área da educação que usam de práticas afetivas para o processo de ensino e aprendizagem de seus alunos na educação infantil. No quadro a seguir, se faz presente algumas informações acerca das colaboradoras e suas respectivas contribuições,

como forma de preservar a identidade das educandas, optamos por utilizar os nomes: P1, P2 e P3:

**Quadro 1 – Perfil profissional das colaboradoras**

COLABORADOR A	FORMAÇÃO ACADÊMICA	TEMPO DE SALA DE AULA	SALA EM QUE ATUA
P1	Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Geografia	24 anos	Infantil III
P2	Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em História	20 anos	Infantil II
P3	Licenciatura em pedagogia	27 anos	Infantil III

Ao se observar o quadro acima, é possível identificar que todas as participantes são formadas em pedagogia, e que a professora 1 e a professora 2 tem outras licenciaturas; Todas possuem mais de 20 anos de experiência em sala de aula e atuam na educação infantil, o que possibilita que tenham conhecimentos e experiências diversos sobre o tema estudado. É importante salientar a necessidade de se observar o perfil dos colaboradores de uma pesquisa, independente do tema abordado, para que se tenha uma noção de em que contexto os dados foram coletados.

#### **4.1. ANÁLISE ACERCA DA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO**

Para o desenvolvimento desse artigo, foi solicitado que as colaboradoras respondessem a 6 (seis) perguntas com características de estudo de campo, utilizando como técnica de pesquisa, o questionário. Optou- se por esta técnica por ser mais eficiente, uma vez que as educadoras se sentiriam mais inspiradas a responder de forma livre as indagações da pesquisadora, obtendo assim as melhores contribuições. De acordo com Gil (2008, p.121):

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. Os questionários, na maioria das vezes, são propostos por escrito aos respondentes. Costumam, nesse caso, ser designados como questionários auto- aplicados.

Dessa forma, foram usadas questões de fácil entendimento para que as professoras tivessem um maior entendimento sobre as indagações feitas no questionário, e as perguntas foram feitas pensando em respostas objetivas e que tivessem de fato uma grande contribuição para a análise. O instrumento para a aplicação se deu através da impressão do questionário em folhas A4, pois era visível as limitações de acesso rápido à tecnologia, dessa forma ficou garantido a coleta de informações sem que houvesse o uso de dispositivos eletrônicos. Conforme Marconi e Lakatos (2017), é importante adaptar as ferramentas de coleta de dados às características dos participantes para garantir a eficácia da pesquisa.

O questionário contava com questões subjetivas que visavam compreender a visão das educadoras acerca do tema e por meios de que práticas conseguiam adaptar a afetividade na sala de aula, com crianças tão pequenas. As perguntas foram enviadas no mês de Outubro e todas as colaboradoras apresentaram a devolutiva no tempo estipulado de 10 dias.

## **PERSPECTIVAS DOS PROFESSORES SOBRE A RELAÇÃO AFETIVA EM SALA DE AULA**

A afetividade desempenha um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem e é responsável por criar um ambiente mais afável para os pequenos. É de suma importância refletir sobre o que os educadores pensam sobre práticas afetivas e como desenvolvem práticas pedagógicas mais eficazes e acolhedoras. A seguir, é possível observar a visão que as educandas têm sobre a importância da afetividade no âmbito escolar.

Em relação a primeira pergunta sobre *a importância da afetividade no âmbito escolar*, a P1, respondeu o seguinte:

“A afetividade no âmbito escolar é importante para repassar segurança entre professor e aluno, na construção de laços de confiança, pois, quando a criança sente afeto do professor, ela terá resultados positivos em seu desenvolvimento como pessoa, terá vontade de frequentar a escola também”.

Podemos observar que a professora com 24 anos de atuação em sala de aula, vê a afetividade como algo essencial. Esse tipo de pensamento está associado ao pensamento de Maria Montessori que fala que "A afetividade é um dos fatores que permitem que a criança aprenda, pois, em ambientes onde se sente amada e segura, a aprendizagem se torna mais efetiva." (Montessori, 1949).

Fica inquestionável que o aluno deve confiar no professor e que se sinta em um ambiente acolhedor para que de fato a sua aprendizagem aconteça, caso contrário, há inúmeras chances de não sentir vontade de frequentar o ambiente escolar. Ainda falando sobre afetividade no ambiente escolar, a P2 respondeu o seguinte:“Ajuda a criar vínculos de confiança por parte da criança.”

A resposta da P2 é semelhante a resposta da P1, onde ambas enfatizam a forma como a afetividade também desempenha o papel de trazer segurança para a criança na sala de aula. A sua concepção também pode ser embasada na fala de Maria Montessori.

Em relação a P3, sobre a sua percepção, ela respondeu o seguinte:“A afetividade é essencial para o desenvolvimento integral da criança em sala de aula, um ambiente escolar afetivo prepara indivíduos equilibrados”.

O presente pensamento não é diferente dos outros dois já mencionados, ambas falam sobre o papel considerável da afetividade, a P3 se difere apenas ao falar sobre o desenvolvimento integral, desenvolvimento esse defendido por Paulo Freire ao falar que “Educação é um ato de amor, portanto, deve ser um ato de coragem. O afeto é um componente essencial na construção de um ambiente educativo que promova a participação e o desenvolvimento integral dos alunos.” (Freire, 1986). O desenvolvimento integral busca promover o avanço social, emocional, físico e ético, além do progresso escolar.

A segunda pergunta do questionário foi: *É perceptível alguma diferença de comportamento e aprendizagem quando a criança se sente emocionalmente segura e conectada com o professor?* Todas responderam sim, e duas justificaram as suas respostas, as que justificaram foram a P1 e P3. Analisaremos agora que as educandas dizem sobre a indagação:

P1: “Sim, pois ao se sentir emocionalmente segura, a criança se sentirá capaz de desenvolver novas habilidades motoras e cognitivas, assim o ensino- aprendizagem terá mais resultados satisfatórios”.

P3: “Sim, quando uma criança se sente acolhida na sala de aula, pertencente ao grupo, ela se desenvolve com facilidade.”

Os dois pensamentos expressos por elas não se diferem e acabam se completando. As professoras 1 e 3 tem uma visão de como é importante a segurança emocional para a aprendizagem significativa e também destacam como acham pertinente uma sala de aula que tenha um ambiente acolhedor para que a criança se desenvolva. As falas acima estão relacionadas a Wallon, quando ele diz que “A afetividade é a base da educação. É a partir das emoções e das relações afetivas que a criança constroi seu conhecimento e se sente motivada a aprender.” (Wallon, 1992)

A afetividade deve ser considerada uma parte essencial na sala de aula. Vejamos o que as educandas falam na terceira indagação: *o que você acredita ser indispensável para manter uma relação afetiva em sala de aula?*

Começaremos por a P1 e em seguida, teremos a fala da P2 E P3, que relatam:

“A confiança da família na escola e no professor é indispensável para desenvolver a afetividade”. (P1)

“Demonstrar carinho por meio de gestos como elogios, abraços ou palavras encorajadoras ajudam a criar um ambiente acolhedor e positivo”. (P2)

“Para ter uma relação afetiva é preciso demonstrar carinho e ganhar a confiança da criança por meio de palavras e ações”. (P3)

A palavra chave de ambos os pensamentos é confiança. Seja confiança por parte da família (P1), confiança que ganhará ao encorajar uma criança (P2), ou confiança ao usar de palavras de afirmação e ações do dia a dia para ganhar o afeto(P3). As falam mostram, mesmo que de diferentes formas, que a afetividade está diretamente ligada à confiança e as interações positivas que são construídas dentro do âmbito escolar. Para fundamentar os três pensamentos, se faz necessário citar novamente um grande nome ao se falar de afetividade, Vygotsky, onde ele relata que "As relações afetivas e a confiança são fundamentais para o desenvolvimento da criança, pois elas criam as condições necessárias para a aprendizagem e a interação social." (Vygotsky, 1998). Evidentemente, além de transmitir conteúdo, o educador deve direcionar sua atenção às relações que está ou não cultivando com seus alunos, pois a criação de um ambiente acolhedor e de confiança, favorece não apenas a aprendizagem como tanto já foi debatido, mas também para o desenvolvimento emocional dos pequenos.

Partiremos agora para a quarta pergunta, que tem como objetivo fundamentar por meio do ponto de vista das educandas, algo que já foi mencionado ao decorrer do presente artigo, que é a necessidade de informar que afetividade não é permissividade na sala. A pergunta foi: *Na sua prática, como você equilibra a afetividade com a necessidade de impor limites e regras em sala de aula?* Vejamos o que dia a P1,P2 e P3, respectivamente :

“É uma prática muito difícil, sempre temos que separar. Uma coisa é tratar um aluno com afeto, outra coisa é impor limites, diferenciar o que pode ou não. É por isso que a sala de aula tem que ter os combinados de sala”. (P1)

“Sim, a criança precisa ser tratada com afeto, mas precisa ter consciência de suas limitações e saber que a escola tem regras para serem cumpridas”. (P2)

“Impor limites e regras com amor através do diálogo e empatia, conversando todo dia sobre o que pode ou não fazer”. (P3)

A P1 enfatiza a dificuldade encontrada ao se deparar com a necessidade de separar afetividade e falta de limites, o que é muito comum ao se falar sobre o tema abordado. Isso

acontece por consequência de uma visão contraditória da afetividade, que por sua vez leva à ideia de que demonstrar afeto significa evitar qualquer tipo de confronto para manter o bem-estar emocional da criança. Por outro lado, se olhar de uma visão mais detalhada, é possível ver que a afetividade consegue impor limites de uma forma mais eficaz, pois ao se impor limitações em um ambiente mais respeitoso, faz com que a criança entenda que os limites existem para o seu próprio bem e para o seu desenvolvimento.

. Paulo Freire (1968), fala que educar é um ato de amor e coragem, que envolve não apenas cuidar e acolher, mas também ensinar os limites entre o certo e o errado.

As colaboradoras P2 e P3 também trazem suas percepções de forma bem objetiva. Mostrando que é necessário um diálogo constante com seus alunos para que entendam que existem regras a serem respeitadas por todos.

Por conseguinte, para que se entendesse o papel da afetividade na acolhida e adaptação na educação infantil, foi feito o seguinte questionamento: *você acredita que o vínculo afetivo auxilia as crianças a se adaptarem à rotina escolar?*

“Sem dúvidas, sem afeto as crianças não se adaptam na escola”. (P1)

“Sim, pois quando ela se sente valorizada certamente terá gosto de participar de atividades propostas na escola”. (P2)

“Sem dúvida alguma. Quando a criança chega na escola pela primeira vez, quando ela é bem acolhida com amor e afeto, o choro cessa em poucos dias e elas começam a se adaptar de forma natural”. (P3)

Em um primeiro momento, se faz necessário dar um enfoque a resposta da P3, que relata algo muito comum na educação infantil, o choro por falta de adaptação. O apoio emocional é crucial para se entrar em uma nova experiência quando se é tão pequeno e tem tanto a explorar e tanto a aprender. Para fundamentar essa fala tão assertiva da P3, Montessori trás que “Um acolhimento caloroso e afetivo no início da jornada escolar é crucial, pois facilita a adaptação das crianças, permitindo que superem o choro e se sintam mais seguras no novo ambiente (Montessori, 1949).

Do mesmo modo, P1 e P2 falam sobre a adaptação, mas de maneira geral, relatam a necessidade da motivação da criança para que sinta vontade de participar de atividades e frequentar a escola regularmente.

Na sexta e última pergunta do questionário, após se falar de forma tão centrada na importância da afetividade, o questionamento foi: como você cria um ambiente afetivo para as crianças na educação infantil? Obtivemos as seguintes respostas: “O ambiente afetivo acontece de forma normal, onde as crianças demonstram espontaneamente e recebem em conjunto esse afeto que é primordial na sala de aula”.( P1)

Verifica-se que segundo Montessori, “A criação de um ambiente afetivo na sala de aula permite que as crianças demonstrem espontaneamente seu afeto e recebam esse carinho, o que é essencial para o seu desenvolvimento emocional”. (Montessori, 1949)

“A criação de rotinas diárias proporcionam segurança, o que é importante para as crianças, elas se sentem mais confortáveis quando sabem o que vão fazer. Incentivar a criança a expressar seus sentimentos e opiniões através de roda de conversa. Fazer elogios também é bem interessante pois a criança se sente importante” (P2)

Essa concepção se aproxima do pensamento de Vygotsky, (1998), onde ele fala que “As rotinas diárias proporcionam uma sensação de segurança para as crianças, tornando-as mais confortáveis e preparadas para participar das atividades propostas, especialmente quando têm a oportunidade de expressar seus sentimentos em rodas de conversa”. Assim, destacamos a fala de P3 descrevendo que “Através de atitudes de carinho, abraçando, beijando os coleguinhas e estimulando o afeto através das músicas, histórias e tudo que envolve as atividades cognitivas”. (P3)

Para reforçar a fala acima, Goleman enfatiza que “Atitudes de carinho, como abraços e a utilização de músicas e histórias, são fundamentais para estimular o afeto entre as crianças, enriquecendo as experiências cognitivas e sociais no ambiente escolar” (Goleman, 1995).

É importante salientar que por mais que atitudes de carinhos como as tratadas acima sejam denominadas como práticas afetivas, a afetividade vai além disso. A efetividade está no tom que o educador usa ao falar com o educando, está ao reconhecer que o aluno tem sentimentos, está na empatia e no respeito mútuo, está na forma como a sala foi pensada para acolher e em várias outras formas de afetar a criança.

Através das coletas dos dados aqui apresentados, foi possível assinalar que as professoras veem seus alunos em sua totalidade, apoiando e respeitando os limites de cada um, e que após tantos anos de experiência em sala de aula, possuem uma visão bem ampla sobre o conceito de afetividade e de fato aplicam práticas acolhedoras nas suas salas de educação infantil.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As reflexões apresentadas neste artigo reforçam a indiscutível importância da afetividade e como a mesma se faz essencial para o desenvolvimento e a aprendizagem na educação infantil, sendo por meio dela, que as crianças constroem suas experiências ao longo

da vida, pois tem um papel crucial na construção de vínculos sociais. Assim buscamos responder ao seguinte questionamento: como a afetividade pode auxiliar educadores na superação das limitações de aprendizagem dos alunos ?. E, para nos ajudar a responder a tal questão, o estudo teve como objetivo geral analisar as percepções dos professores acerca das contribuições da afetividade no âmbito escolar .

Amparado por autores renomados como Vygotsky, Wallon e Paulo Freire, foi possível constatar que a afetividade está diretamente ligada ao processo educativo, contribuindo de forma efetiva para a formação de um ambiente seguro e acolhedor. As relações afetivas se mostraram fundamentais para criar um ambiente escolar propício ao desenvolvimento integral das crianças, evidenciando que é necessário uma abordagem humanizadora.

Os resultados desta pesquisa visam contribuir na formação de professores da educação infantil para que os mesmos reflitam sobre suas práticas afetivas e reflitam sobre o seu “ser professor”, sendo o ensinar algo particular de cada indivíduo.

Concluo ressaltando a relevância desta pesquisa para minha formação acadêmica e profissional. A análise das percepções de educadoras com anos de atuação na área, fez ser possível a análise sólida sobre práticas que priorizam o afeto em sala de aula. A experiência delas não colaborou apenas para a conclusão da pesquisa, mas também para que seja pensado práticas que promovam um ambiente escolar afetivo, que enxerguem o aluno em sua totalidade, considerando seus aspectos emocionais, sociais e cognitivos.

Esta pesquisa intitulada “ Afetividade na educação infantil: a relação de afeto entre educador e aluno”, oferece subsídios tanto para profissionais da educação que buscam entender acerca da importância da afetividade e aplicar tais práticas ao seu processo de ensino, quanto para os pais e responsáveis que desejam compreender melhor como os vínculos afetivos impactam o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças na educação infantil. Além disso, é uma leitura indicada também para estudantes da área de pedagogia que buscam aprimorar seus conhecimentos acerca da relação entre afetividade e aprendizagem.

Por fim, para sintetizar de forma poética, se faz importante citar o renomado escritor e educador brasileiro Rubem Alves, onde ele diz que, “A infância é o chão que pisamos a vida inteira”. O afeto que a criança recebe nos seus primeiros anos frequentando a escola moldam seus valores e sua forma de relacionar-se com os demais, fazendo com que esse chão seja nutrido com relações saudáveis e valores duradouros.

Cabe a cada educador refletir : estamos unicamente transmitindo conhecimento ou também moldando futuros? É necessário que toda prática docente carregue amor e seja instrumento de transformação, resgatando os valores das conexões humanas no ambiente escolar.

## **REFERÊNCIAS:**

ALVES, Rubem. **A criança e o adolescente: o que é ser criança e o que é ser adolescente.** São Paulo: Papirus, 1995

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular ( BNCC) da educação infantil ao ensino médio..** Brasília, 2018.

CODO, W., Gazzotti, A. A. (1999). **Trabalho e afetividade.** In W. Codo (Dir.), Educação, carinho e trabalho (3§ ed., pp.48-59). Petrópolis: Vozes.

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto** - São Paulo: Editora Gente, 2004 (edição revista e atualizada)

DANTAS, H. **Afetividade e a Construção do Sujeito na Psicogenética de Wallon.** São Paulo: Summus, 1992.

DANTAS, Helysa. **Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon.** In: LA TAILLE, Y.; DANTAS, H.; OLIVEIRA, M. K. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus, 1992.

DICIONÁRIO AURÉLIO. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa.** Editora Nova Fronteira. 1 cdrom. 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** São Paulo: Atlas, 2008.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente.** Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

LOS-SANT`ANA, Helga; RODRIGUES, Priscila Mossato. **Dando voz ás crianças: percepções acerca do papel da dimensão afetiva na atividade pedagógica** Rev. Bras. Est. Pedag. Vol. 98, no 249. Brasília, Maio/Ago. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v98n249/2176-6681-rbeped-98-249-00446.pdf>>. Acesso em: 20 de março, 2018.

MARCONI, M. de A., & Lakatos, E. M. (2017). **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7. ed. São Paulo: Editora Atlas.

MONTESSORI, Maria. **A criança.** 3. ed. São Paulo: Editora Blucher, 1949.

Piaget, J. (1981). **O nascimento da inteligência na criança.** 4ª ed. São Paulo: Editora Martins Fontes.

PIAGET, VYGOTSKY, WALLON. **Teorias psicogenéticas em discussão.** Yves de La Taille, Martha Kohl de Oliveira, Helysa Dantas. 14º ed.- São Paulo. rev. São Paulo: Summus, 2019.

PINO, A. **O Biólogo e o cultural nos processos cognitivos, em linguagem, cultura e cognição: reflexão para o ensino de ciências.** Campinas: Gráfica da Faculdade e Educação, 1997.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Nova Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, L.P.L. **Afetividade na Educação Infantil: a formação cognitiva e a moral do sujeito autônomo.** Monografia. Faculdade Alfredo Nasser, Instituto Superior de Educação. Aparecida de Goiânia. 27p.; 2010.

SANTOS. C.S. **O espaço social das aldeias SOS em Santa Maria: possibilidades e desafios para a atuação do pedagogo.** 2016.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico] . 2. ed. São Paulo : Cortez, 2017.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. **As origens do caráter na criança.** 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1954

WALLON Henri., **A afetividade e o desenvolvimento humano.** São Paulo: Summus, 1992.